Prezados,

Estou empolgado com essa candidatura para a Argotechno e para iniciar minha vida profissional como desenvolvedor de software.

Tenho 26 anos e sou estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Computação na Fiap (São Paulo). Porém este não é meu primeiro curso de graduação. Aos 15 anos, saí da minha cidade natal (São Paulo) para viajar aos Estados Unidos como estudante de intercâmbio e buscar o que era meu sonho na época: ser ator. Mal sabia eu que iria morar lá por seis anos.

Durante meu tempo lá, morei em oito casas / dormitórios com pessoas de mais de sete países diferentes. Com muita dedicação e ajuda da minha querida família, consegui me graduar na American Musical and Dramatic Academy (AMDA) com um bacharelado de Belas Artes em Atuação. Embora eu não esteja mais buscando uma carreira nas artes, essa experiência me ensinou como me adaptar, respeitar, ser criativo, ouvir as pessoas, trabalhar em grupos e muito mais.

Existem muitos motivos pelos quais decidi mudar de carreira. Alguns deles são:

1. O desejo de começar uma família - e para isso quero uma carreira mais estável.
2. A “feiura” do mundo da atuação - há muitas coisas acontecendo neste mundo que vão contra meus códigos morais.
3. O desejo de viver uma vida livre das expectativas das pessoas - parecia haver muitas regras sobre como agir.
4. O desejo de ser nômade - espero um dia poder trabalhar 100% remotamente.
5. O desejo de ajudar para uma sociedade melhor.

Há pouco mais de um ano tomei essa decisão. Desde então, pesquisei intensamente que posição me caberia e que posição eu caberia, e a ciência da computação me chamou mais alto do que qualquer outra.

Sempre adorei matemática, ciências, informática e tecnologia. Honestamente, eu sabia que atuar não era meu ponto forte. Um dos maiores motivos pelos quais escolhi atuar em primeiro lugar foi para ter um desafio maior. Eu pensei que ir para algo que eu sou naturalmente forte seria chato. Mas essa era a mente de um Arthur adolescente. Agora, quero atender a esse chamado que me perturba há anos.

Para mim, programar é como um quebra-cabeça e eu adoro a sensação de colocar a última peça.

Atenciosamente,

Arthur Arbocz Floriano